EIXO CAPITAL



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

À espera de uma decisão

A direção do Cidadania tem nova rodada de discussões hoje sobre possível federação com o PSDB. O presidente nacional da legenda, Roberto Freire, tem demonstrado que quer uma união com os tucanos, mas as resistências nos estados são enormes. A senadora Leila Barros (Cidadania-DF) aguarda essa decisão para definir seu rumo nas eleições deste ano. A campeã olímpica tem convite do PDT e, se o seu partido fechar com o PSDB, a coisa aperta: deve pintar uma nova mudança de partido. Eleita pelo PSB, Leila deixou a legenda por não concordar com a aproximação com a campanha do ex-presidente Lula. A federação com o PSDB atrapalha seus planos locais, de concorrer ao governo ou apoiar alguém com quem esteja afinada.

Roque de Sá/Agencia Senado



Antonio Cunha/CB/D.A Press



Chico Andrade reassume presidência do Cidadania-DF

Na semana passada, a executiva regional do Cidadania decidiu defender a federação com o PDT e elegeu sua nova composição. Chico Andrade voltou à presidência. O ex-senador Cristovam Buarque é o novo vice-presidente; e Paulo Domingues, chefe de gabinete da senadora Leila Barros, será o segundo vice-presidente.

Candidata

A executiva regional do Cidadania também reafirmou a disposição de lançar Leila Barros ao Palácio do Buriti.

Ed Alves/CB



Evento político em Águas Claras

O lançamento do novo empreendimento do empresário Paulo Octávio no último domingo foi muito mais do que um evento do setor produtivo. Com a presença de integrantes do governo Ibaneis, e deputados distritais, virou um encontro político. O secretário de Governo, José Humberto Pires, representou o governador que estava em São Paulo. Paulo Octávio apostou alto no novo shopping de Águas Claras, que deve ficar pronto em 2026: R$ 350 milhões. E também está animado com outro projeto: o de retornar ao cenário político, eleito em outubro.

Caminho diferente

Presidente regional do PSD, Paulo Octávio não deve concorrer ao Senado se a ministra-chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República, Flávia Arruda (PL), escolher a mesma candidatura. Especialmente se ambos estiverem no grupo de apoio à reeleição do governador Ibaneis Rocha (MDB). Eles não vão brigar.

"A humanidade acompanha há séculos a polarização entre Deus e o Diabo e nunca teve uma terceira via"

Ex-presidente Lula, *segundo reportagem do UOL*

"Deus não está em nenhum pólo. Deus é o centro de todas as coisas, Criador do Céu e da Terra. Afirmar que Deus e o diabo estão em pólos opostos é colocá-los numa linha de igualdade. Heresia! Deus está acima de tudo!"

Ciro Nogueira, *Ministro-chefe da Casa Civil da Presidência da República,*

SÓ PAPOS

Nelson Almeida / AFP



Marcos Corrêa/PR



Fora de foco

O DF não é prioridade para a campanha do ex-presidente Lula. A cúpula do PT vai priorizar unidades da federação onde seus candidatos têm mais chance ou têm mais representatividade eleitoral e política. São 10 os principais estados, entre os quais, São Paulo, com Fernando Haddad, Bahia, com Jaques Wagner, Mato Grosso do Sul, com Zeca do PT, ou Rio Grande do Norte, com a governadora Fátima Bezerra, que concorre à reeleição. Só a diretoria… Assim, sem focar o DF, o PT poderá negociar espaço com candidatos de outros partidos.

ED ALVES/CB/D.A.Press



De bem com o MDB

O PP está de braços abertos para Ibaneis Rocha. Integrantes do partido já fizeram convites. Mas o governador do DF garante: "Estou bem no MDB".

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» *CB.Poder* | **ALEX GALVÃO** | PRESIDENTE DO SINDICADO DOS POLICIAIS CIVIS DO DF

Representante defende a paridade de salários entre as polícias Civil e Federal e alerta para o baixo número de agentes ativos na capital, com mais da metade dos cargos vagos. Reajuste em negociação deve chegar a 10%.

"A categoria está cansada de promessas"

» BERNARDO GUERRA*

Em busca da concretização das promessas feitas aos policiais civis pelo governador Ibaneis nas eleições de 2018, o presidente do Sindicato dos Policiais Civis do Distrito Federal, Alex Galvão, tem se reunido com os secretários de Economia e de Segurança do GDF. Presente nesta segunda-feira (14/02), no CB Poder, *programa de entrevista fruto da parceria da TV Brasília com o* **Correio Braziliense**, *ele falou à jornalista Ana Maria Campos sobre as negociações para alcançar a paridade de vencimentos entre a Polícia Civil na capital e a Polícia Federal. Embora a categoria calcule a necessidade de um reajuste de 25%, a expectativa é de que o índice a ser concedido fique em 10%.*

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Como estão as negociações da paridade?

Estamos tratando da paridade desde o início do governo Ibaneis (MDB). Em 2019 foi encaminhada uma proposta parcelada. Mas, o que seria 37% se tornou 8%, e nós não perdemos isso de vista. Tivemos também a Lei Complementar 173, que proibiu aumentos parcelados que ultrapassem o mandato do Executivo. Agora, a gente está em um momento de tentar construir um percentual, junto ao GDF, que possa nos levar à paridade ou, se não for possível, que pelo menos diminua esse fosso que foi criado entre os (vencimentos dos) policiais civis e os (dos) policiais federais.

Tudo o que tiver que sair tem que sair este ano ainda, certo?

Exatamente. A gente tem até o início de abril para ter a lei e até junho para o gasto. Temos essa janela agora. A gente sabe que o fundo aumentou em 2.7%, o que deu em torno de R$ 400 milhões de reajuste ao GDF. Nosso *deadline* aqui no DF é este mês de fevereiro. No governo federal é o mês de março, porque nós somos organizados e mantidos pela União. Então, toda lei de recomposição salarial nossa vem do governo Federal.

Tem que haver tempo para aprovar no Congresso, então. Vocês têm confiança de que se negociarem com o governador Ibaneis, as coisas na presidência vão andar também?

Nós vamos precisar do apoio do governador Ibaneis nesse sentido. Ele é a pessoa que vai poder tratar diretamente com o presidente. Nós estamos, desde dezembro de 2021, sentando com o Secretário de Economia e com o Secretário de Segurança. Verificamos onde poderíamos trabalhar dentro do nosso orçamento para que isso fosse definido. Agora, a gente também não queria ficar dependendo do governo Federal. Vamos supor que lá não haja nenhuma recomposição, mas a gente consegue ter um avanço por aqui, fazendo o dever de casa.

Em relação ao Governo Federal, vocês têm um aliado, que é o presidente do Sindepo-DF, o Sindicato dos Delegados da Polícia Civil, que foi assessor da ministra Flávia Arruda (PL). Ela está envolvida nesse assunto?

Nós podemos dizer que temos dois interlocutores do GDF diretamente no governo, que são o ministro Anderson Torres (PSL) e a própria ministra Flávia (Arruda). São pessoas com quem já tivemos uma primeira conversa, pedindo apoio por meio dessa interlocução. Porque aqui, no DF, praticamente o dever de casa já foi feito. A gente precisa que essa reestruturação seja desenhada no governo federal.

Vai sair a assistência à saúde?

Se Deus quiser. Com muita luta, a Medida Provisória (MPV) 1014 deu aquela organização básica à Polícia Civil. O deputado Luís Miranda (DEM) foi o relator dessa MPV e, com o trabalho do sindicato, inseriu a possibilidade de assistência à saúde, que é uma demanda antiga.

O Dr. Robson Cândido anunciou que vai ter concurso para delegado e para agente. Qual é a necessidade de efetivo hoje da polícia?

Hoje o cargo de escrivão é o pior deles. Nós temos, hoje, 34% dos cargos ocupados, o restante está vago. Os policiais civis, estão na faixa de 58% a 60% vago, mais da metade dos cargos estão vagos. Os melhores efetivos são o de papiloscopistas, com 75% dos cargos ocupados e o de delegados, com 72% dos cargos ocupados. Os demais estão na faixa de 50% a 55%.

Será que vai ter concurso já este ano?

O concurso para agente e escrivão está acontecendo. Com curso de formação em 2023 e posse em 2024. Nós, inclusive, estamos, junto com o pessoal da comissão, trabalhando para encurtar esse prazo para que esses policiais possam logo estar conosco, porque, realmente, hoje, as delegacias só estão abertas em função do serviço voluntário, quando os policiais trabalham na folga.

Sobre o reajuste, qual é o índice que você acha que sai?

Eu queria 25% para equiparar com a Federal, mas pelas negociações, nós temos uma expectativa aí de 10%, mais ou menos.

***Estagiário sob a supervisão de Layrce de Lima.**